

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Tel. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Tel. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Eis-nos chegados ao termo de mais uma longa caminhada. Completam-se, depois de amanhã, dia 11, doze anos sobre o aparecimento do nosso jornal.

Ao concluir esta nova etapa, consola-nos saber — porque a nossa consciência no-lo diz, concretamente — que cumprimos com honra, com lealdade e honestamente o nosso dever.

Não nos interessam certas críticas, vindas de onde vêm e que há uns tempos procuram diminuir a nossa acção ou deturpar as nossas intenções.

Há vozes que nunca conseguem chegar ao Céu e são essas as que, vindas isoladamente e que representam os desabafos daqueles que se julgam prejudicados nos seus interesses, sem olharem ao interesse geral, andam a manobrar as cousas na sombra no intuito de fazerem-nos trember.

Sosseguem os que assim pensam. Notícias de Guimarães jamais sentiu estremecer-se em ocasiões difíceis e, portanto, não temerá, agora, os insultos nem as ameaças de quem quer que seja.

Sabe que tem cumprido. Sabe que encontra ao seu lado a melhor gente e não são meia-dúzia de... cavaleiros que o fazem esquecer o seu passado brilhante ou aquilo que pretende e há-de realizar dentro do vasto campo regionalista, a Bem de Guimarães.

* * *

Vai iniciar-se nova caminhada. Para ela nos preparamos com a mesma vontade, com a mesma dedicação, com a mesma energia que nos vem animando e encorajando desde a primeira hora. E já lá vão doze anos!

Procuraremos servir a terra como até aqui, como ninguém melhor a tem servido.

Procuraremos acarinhar os pobrezinhos com o mesmo amor, com o mesmo carinho de sempre.

Procuraremos servir a Pátria, como nos cumpre, sabido que nos prezamos de ser bons portugueses.

É para realizar o programa que traçamos nestas singelas linhas, contamos, como até aqui, com a valiosíssima colaboração daqueles que às colunas do nosso jornal imprimem sempre o brilho do seu talento, das dignas Autoridades locais e das Corporações Vimaranesas, assim como daqueles que nos lêem tódas as semanas e se encontram, portanto, em contacto mais directo com a nossa acção.

E para todos vão, nesta hora de Júbilo, de Entusiasmo, de Esperança, de Fé, as nossas maiores, mais sinceras e mais calorosas saudações

A BEM DE GUIMARÃIS!

ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO.

12 ANOS!

Quem está de parabéns?

Quem refulge como um astro?

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS, E O ANTONINO DE CASTRO.

Leão Martins.

Automóvel de aluguer EM PEVIDÉM

Guiado pelo seu proprietário — José de Almeida. 508

portanto, de que os seus inimigos — e inimigos também de Guimarães — procurem reduzir-lhe o número de assinantes. Com a mesma firmeza e com a mesma resolução continuará a manter a divisa sob a qual anunciou o seu aparecimento: «Jornal defensor dos interesses do Concelho».

E que assim continue, são os votos sinceros do humilde colaborador

S. S.

ALTA NOITE

HÁ QUATRO HORAS QUE TE ESPERO E NADA! SEMPRE DEBALDE, SEMPRE EM VÃO TE ESPERO. VOLTA E MEIA OUÇO PASSOS NA CALÇADA. MAS NÃO ÉS TU AINDA... DESESPERO!

A ESPERANÇA EM MEU PEITO SE INSINUA. LEVANTO-ME NA CAMA ALVOROÇADO. SENTI DE NOVO ANDAR ALGUÉM NA RUA... NÃO ÉS TU!... É A VIZINHA ALI DO LADO.

ESTAS HORAS ARRASTAM-SE MOROSAS. A NOITE NÃO TEM FIM, PESADA E LONGA, CHEIA DE AIS, DE SOLUÇOS ABAFADOS...

TORÇO FEBRIL AS MINHAS MÃOS NERVOSAS. E CADA VEZ O TEMPO MAIS SE ALONGA, OS RELÓGIOS E A NOITE ESTÃO PARADOS!

AMÉRICO DURÃO.

ATCHIM!

— Não. Agora não.
— O quê?
— Não olhe para mim. Estou inapresentável.
— Constipada?
— Íssima. E da cabeça — coriza ou lá o que é. Choram os olhos, o nariz está tapado, de modo que a boca fica idiotamente aberta, arde a garganta e adeus paladar: um peru trufado é igualzinho a bacalhau cozido com batatas.
— De bem saúdosa memória!
— É verdade. Eu que fazia careta quando o via, dava, agora, sei lá o quê, por um bocadinho daquele muito alto, com as lascas tódas a sair... Atchim!
— Deus a salve!
— Obrigada.
— Mas por que não está na cama?
— Ora! Dizem que curada dura trinta dias e, por curar, trinta e um, portanto...
— Que procura?
— Nada. Obrigada.
— Pois é verdade; está um friozinho de rachar.
— Olhe, já não posso fungar mais — empresta-me um lenço?
— Pois não...
— O lenço é a coisa mais espiritual que há — antes de ser servida. Já mandei para a lavadeira 39.
— É um record. Mas não faz nada para isso?
— Não faço mesmo outra coisa: mostarda, benjoim, drogas gordurosas pelo nariz acima, comprimidos variadíssimos, át... atchim!...
— Deus a salve!
— Obrigada. E depois esta voz da cabeça, quasi a trocar os V pelos B e bice-versa...
— Não pense nisso. É um incidente que passará. Olhe, eu ando há dias para lhe dizer uma coisa...
— A mim? Que é?
— Mas tenho tido medo. No

entanto, hoje, não sei... parece que me sinto mais corajoso...
— Porque me vê, a mim, em estudo de inferioridade. Olhe, não tem outro lenço, não?
— Já?
— Já, o quê?
— Nada. Tome. Pois como lhe ia dizendo... eu... atchim!
— O quê, pois já lhe peguei a constipação? Vacê também espirra?
— Não faz mal. Assim eu lhe pegasse, a si, o... a doença que me devora...
— Quem sabe? A'... atchim!
— Deus a salve. A'... atchim!
— Deus nos salve ambos. E desta comunhão de "sofrimento", alguma coisa há-de resultar. Gosta de mim, não é? Pois eu tam... eu também... á... atchim!
Aurora Jardim.

FLORES QUE FALAM

Há flores que tem voz, dizem coisas docemente, e são tal qual como nós, tem a alma da gente...
Murmura o cravo a uma rosa:
— Mas que cheiro extravagante...
Responde ao cravo a formosa:
— O teu é mais perturbante...
Geme o martírio à açucena:
— É de neve a tua alvura...
Responde ela em voz serena:
— Tu tens a cor da amargura...
Diz o goívo à violeta:
— Quem me dera o teu odor...
E num ciclo a indiscreta:
— Não há perfumes na dor...
Janeiro de 1944. DELFIM DE GUIMARÃIS.
O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Poema de Inverno

De mansinho cai a neve
Tão gelada, alva e linda
Lá cai de leve... de leve.

Como flores de arminho, como o berço rendado de um loiro bebê, como o sonho puro de uma adolescente, a neve em flocos beija o solo, tudo tocando de festa.

E a linda e alva nevada
Vai caindo e alastrando,
Desde o outeiro à estrada.

Tôda a terra ganha um ar de alegria, de pureza, de graça, que nem sei bem por quê, me faz lembrar a Virgem e anjos de longas asas que com elas tapetassem os caminhos.

O lindo manto, a beleza
Dessa cor imaculada,
Lembra do Céu a pureza.

Neve! Neve purinha! Quem dera que fosses, não álgida e fria, mas o arminho branquinho que semelhas para poder telhar abrigos para tanto anjinho a tiritar.

Abrigos para os mais pequeninos, para aqueles que as mãs ainda aconchegam ao seio, ou guiam nos seus passos hesitantes...

Em cada um desses querubins, quasi vemos Jesus, quasi vemos Aquele que numa noite gélida por nós quis nascer em um pobre curral de Belém.

O' neve que cais gelada,
Pelos pés das criancinhas,
Sê mais quente na estrada.

Bendito o exemplo do Rei dos Reis, do Senhor dos Senhores, d'Aquele «cujo reino não era deste mundo» e nele deixou o rasto luminoso duma doutrina tão santa e tão sábia que XX séculos de indiferença e cupidez não bastaram para a demolir nem a pagar — levemente que fosse — dos caminhos da vida, e

A neve ao solo baixando
Lembra pedaços do Céu,
Prá Terra se transportando.

Homens sábios vieram, foram grandes pensadores, escreveram belos poemas, criaram escolas, tiveram discípulos e adeptos, mas, mortos eles, lá se foram aos poucos dissipando, como fumo, as suas teorias doutas ou heréticas, e só raros, ao reler as páginas que as suas mãos traçaram, murmuram: — foi um homem de talento, um faccioso, ou um visionário!

E a Neve eterna que cai
Fala de manso, mansinho,
Do poder do nosso Pai.

Bendito sejas tu, POVERELLO!
(Conclui na 2.ª página)

A VOZ DE LONDRES FALA E O MUNDO ACREDITA

A B. B. C. RESTABELECE AS EMISSÕES EM 261.1 METROS

Desejando um Novo Ano muito feliz a todos os seus ouvintes e amigos portugueses, a B. B. C. tem o prazer de lhes comunicar que a transmissão, em ondas médias, de 261 m. pode agora ser ouvida todos os dias, das 18.45, às 19.15 e das 21.15 às 21.45.

Compartimento 2, lugares 4 e 8.

(Novela inédita)

Quando eu entrei no combóio e ocupei o lugar que reservara no compartimento, já ela lia os jornais da manhã. Era uma rapariga nova, graciosa, vestindo com gosto fato de sport com padrão inglês, aspecto de espírito dominador para o qual a vida não era temeridade. Coloquei a minha pequena mala de mão na rede, por cima do chapéu e senti-me para logo funar. Mas aquele rosto não me era estranho. Bem sei que Lisboa é grande, tem uma população vasta e movediça, as pessoas não se distinguem, a multidão absorve os indivíduos. Mas há figuras que nos ficam, que se agraçam por qualquer pormenor, que nos obrigam, no meio da lufalufa da rua, a virar para as rever, apanhar um encontrão, nem sempre bem aceite. Talvez aquela companheira de viagem já tivesse chamado a minha atenção.

Quando cheguí a lume ao cigarro, abriu-se aquela voz feminina para pedir emprestado o fô-foro, já meio torrado, a fim de acender uma perfumeada cigarette presa nos lábios da minha curiosa companhia.

— Calcule que me esqueci da caixa com fósforos, na pressa... E então eu que fumo desalmadamente... Seria o caso que nesta viagem só houvesse, no meu compartimento, mulheres que não fumam ou homens que mastigam rebuçados?

— Nem tanto assim, aventurei, se deve querer mal ao elemento feminino de outras eras, ou ao grupo caquético dos homenzinhos inúteis dos nossos dias...

Entretanto o nosso compartimento era invadido pelos seus ocupantes. Pelas malas, pelo convívio, pelo à-vontade que se estabeleceu, compreendi que era tudo família e que preocupa-

GAZETILHA

Ano Novo, vida nova!
Oxalá fosse verdade;
pois o que foi para a cova
deu no Mundo grande sova,
esmoucou-o sem piedade...

Eu desejo ardentemente
que o Ano que começou
se porte correctamente,
seja melhor para a gente
do que aquele que acabou.

É certo que o falecido
nem p'ra todos foi ingrato,
pois se viu enriquecido
muito brutinho atrevido
e muito aldrabão barato...

Mas destruiu muito lar,
fêz muita gente infeliz.
— Que este agora a começar
consiga a Guerra matar,
faça o que o morto não quis!

Mudando agora de rumo,
venho dar meus parabéns
— pois fazer isso costume,
e sem mira em qualquer sumo —
ao «N. de Guimarães».

Doze anos são decorridos
sobre a sua fundação.
Nos caminhos percorridos
sempre andaram bem unidos
Guimarães e a Nação.

Tem-lhe saltado às canelas
rafeiro muito atrevido...
Mas êle usando cantelas,
evita-lhe as mordedelas
e passa sem ser ferido.

Não há fera, nem pessoas,
quer usem saias ou calças,
que o firam com suas loas...
— Luta pelas causas boas,
opõe-se às que forem falsas.

E agora p'ra o Director,
votos de triunfos mil.
E aqui lhe rogo o favor
de não ligar... ao furor
do «trio» de Caxexomil.

BELGATOUR

Foi-se a minha Dolores

A chuva impertinente cai na rua,
E lembra-me esta dor tão persistente
Que no meu peito mora, eternamente,
Terrível, a morder, tenaz e crua!...

Foi-se a minha Dolores,— Deus, é tua!
E foi-se desta vida indiferente
Aos espinhos que ferem cruelmente
A minha alma, que assim fica mais nua!

Foi-se, fugiu da minha companhia,
De tanta escuridão, que a feria,
Para um viver mais doce, mais profundo!...

E assim fico indeciso, sem saber,
Se aqui é viver, sempre a sofrer,
Ou se será viver, deixando o mundo!

Dezembro de 1943.

Arnaldo de Sousa Lobo.

dos uns com os outros nos deixariam, e nós, foizga suficiente para continuarmos o nosso colóquio improvisado. E prossegui:

— Há mulheres que, num só momento, nos enchem a vida toda; outras há que, uma vida inteira, não chegam a inscrever uma só faceta dos seus recursos. A mulher é como a própria vida: quer-se agitada para a viver em perigo.

— Não se entusiasme tanto que o combóio vai em marcha... Suponha que as suas idéias o arrastavam para o precipício? Quere-nos privar da sua curiosa companhia?

— Vejo que para mais é irônica... Mas não fujo ao repto: a mulher irônica, acaba por ser reflectida; basta que o homem saiba dominar-lhe os sentimentos. A troça, na mulher, é muitas vezes uma desforra.

— Não me julgue uma desiludida, ou uma dessas raparigas fúteis que jogam as escondidas nas reuniões elegantes. Se lhe falo assim, e conheço-o há bem menos do que uma hora, é porque você procurou reduzir a síntese a complexa psicologia da mulher. Os homens pensam sempre: esta mulher é isto, mas se não for isto é aquilo. E entretanto cada mulher é um caso. Bem pouco atentam nisto os senhores, sempre preocupados com as suas altas importâncias, a sua corrida para o triunfo, o seu interesse pessoal. Daí a incompreensão pela mulher que lhe cabe na vida ou o aproveitamento das muitas com quem convivem.

— Pelo contrário, perdõe, é pela muita convivência que o homem encontra a mulher que lhe é a fim; e se a não encontra vive sozinho — verdadeira paz de espírito para a luta desesperada na vida. Aqui o homem tem um só combate a travar; com a mulher, empreende duas pejeias sendo obrigado a sair vencedor pelo menos em uma...

— Na da sociedade...
— Na da mulher...

Mas não era bem este diálogo que me interessava. A minha preocupação estava em descobrir de onde conhecia aquela figura tão frágil externamente, externamente frívola e interiormente com um poder de dialética que me atraiu para a explicação de idéias nem sempre convenientes.

Não restava dúvidas que já a vira em Lisboa, cidade movediça, dispersiva e confusa, mas onde a permanência e assiduidade, em certos pontos centrais da vida da grande urbe, acabam por banalizar as pessoas. Também o encontro na mesma repartição, o processo de resolver com maior ou menor facilidade qualquer problema de momento, o imprevisto, por vezes, distinguem as figuras.

— Sabe — voltei ao colóquio — tenho estado a rememorar de onde a conheço. Curioso que não me é estranha de todo e entretanto poderia ter sido uma das minhas visões em sonho para o qual nada concorreria... Bem aventurados os que sonham — retorquiu ela — mas mais felizes são os que andam com os sentidos em ordem... Que culpa tem Você que a sua vista o traia? Quería ver bem ao mesmo tempo que telefonava tão interessado?

Recordei-me então. Uma semana antes eu entrara na estação telefónica do Rossio e ocupara uma cabine de onde saía uma mulher nova, ágil e gentil que deixara o local do telefone e o compartimento perfumados com um aroma suave. Mal eu marcara os algarismos, escutei um ligeiro sinal nos vidros e a porta correu. Era a mesma rapariga que saíra momentos antes e procurava as suas luvas esquecidas. Sorriu para se desculpar e agradecer, e eu apressei o telefonema com intenção de ainda a encontrar.

Ela entrou numa loja de modas e demorou-se; depois seguiu pela artéria buliçosa, consultou a montra de um livreiro; viu as horas no seu pequeno relógio de pulso, retrocedeu, entrou noutra casa de modas e demorou-se. Desisti de tentar dizer-lhe qualquer palavra sobre o pomorner, no telefone, ou qualquer outra coisa de improvisado.

— Sabe que empatei algum bom tempo no intuito de lhe falar?

— E por que desistiu? O homem deseja a mulher, mas se esta retarda a sua cobiça, logo ele volta costas e procura outra. Afinal para o homem não há uma mulher — há a mulher.

No meu cantinho

Hoje é só para ti, uinha Nair.

Há precisamente 37 anos que eu devorei, em deliciante leitura, a *História de uma alma*. Encontrei ali a mais doce e mais serena e mais completa Filosofia da Vida.

Desde então a Teresinha é o Sol do meu viver, é a Luz das minhas dúvidas, é o Descanso dos meus anseios.

Imagina agora tu, Nair querida, que, depois de Feliciano Ramos me haver transportado em avião de receios, me apareceu Alberto Pimenta com a sua tese de licenciatura a fazer-me atravessar os filosofismos todos em plena estratosfera.

E foi o Joca, o nossa Joca, que levou o Tio a adquirir e mal soletrar as 148 páginas do — Em busca de um ponto de vista crítico para a cultura.

Tanto Kant, tanto Hegel, tantos termos exóticos, tanto alemão, tanta coisa estratosférica!

Que horror, minha Nair! Por isso lhe apus estas duas redondilhas: —

Que demónio de livreco!
Pobre do meu coração!

G.

CARIDADE BEM ORDENADA

Quis o acaso que tivéssemos conhecimento de mais uma modalidade de Assistência praticada pelo Sr. Alberto Pimenta Machado, perante a qual não poderíamos nem deveríamos ficar silenciosos, não com o simples fim de falarmos no nome desse benfeitor, mas sobretudo pelo motivo de acharmos interessante e revestido de estímulo e até de natureza educativa o seu acto benemerente de pôr à disposição dos senhores Governadores Civis de Braga e do Porto a quantia de dez mil escudos, com o fim de ser distribuída por vinte concelhos desses distritos, sob a seguinte intenção: Ser contemplada com quinhentos escudos, em cada um dos concelhos, a família mais numerosa, mais necessitada e de mais exemplar comportamento.

Como se vê, trata-se de uma modalidade de beneficência que não tem apenas em vista ir de encontro às necessidades dos nossos semelhantes pobres, mas também servir de prémio de consolação àquelas famílias cuja vida pode ser considerada como exemplar, visto que a qualidade de pobreza não é incompatível com a de bem educado e, portanto, de bem comportado dentro da sua categoria social.

Por isso, o facto que acabamos de citar sensibilizou sobremaneira o nosso coração por ser caracterizadamente revelador dos sentimentos altruístas do Sr. Alberto Pimenta Machado.

Baseado esse facto em princípios humanos, cristãos e — como dissemos — educativos, nele estão integradas as virtudes daquelas que sabe compreender e sentir as amarguras privações dos semelhantes mais infelizes. E quando essas boas acções são praticadas em quadras como a presente — em que a miséria procura romper as mais fortes fortalezas — maior e mais significativo se torna o seu alcance social. Por outro lado, o Sr. Pimenta Machado aproveitou de preferência a santa e festiva tradição do Natal para dar mais larga expansão à sua obra de grande benemerência, levando a muitos lares algum conforto e alguma alegria e tornando, assim, menos penosa a muitas pessoas a tragédia da luta pela vida.

Infelizmente não são muito numerosos os exemplos dessa natureza, pois que, se o fôssem, estaria mais equilibrado o nível social e não existiria o número dos pobres muito pobres a par do número dos ricos muito ricos, isto é, haveria, em vez disso, a Caridade bem ordenada.

S. M.

Presidente da Câmara

Esteve em Lisboa, de onde regressou ontem, o ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

CASIMIRO SOARES
SOLICITADOR
Largo Conselheiro João Franco, 12
Guimarães

ALUGA-SE

CASA-SANATÓRIO, na Rua de S. Torcato (Canó), com 7 divisões, água, luz e quintal, para casal ou família sem crianças. Falar a Joaquim de Sousa Marques, no local, ou no Largo da Condessa do Juacal n.º 15. 57

POEMA de INVERNO

(Conclusão)

de Deus; tu amaste os humildes e esqueceste os grandes, e tanto chamaste irmãos às criaturas, como ao lobo e à formiga, como ao Sol e à neve!

Bendito sejas tu, Santo Antódio de Lisboa, o Maior entre todos os santos de Portugal, tu que sonhaste seguir as pisadas humildes mas gloriosas de S. Francisco, cuja vida é um puro poema, tu, cujas virtudes perfumaram o mundo, e a quem a Itália quisera chamar só seu!

Bendita a humildade de todos os seres, e todas as coisas, porque não pecarão pelo negro pecado da soberba:

E a neve humilde e rasteira,
E como um manto rial
A beijar a terra inteira!

Neve, ó neve linda, como és formosa, encantadora, — como deslumbras!

Se te olho de alto, tudo vejo branco e puro!

Alindaste os casebres mais feios, tudo tornaste belo; és a Fada da Ilusão.

Sim, a Fada da Ilusão! Pois tudo tornas tão lindo, tão lindo, que até escondes os precipícios. Tudo parece branco, inocente, mais aí do desprevidado que caminha ao sabor da sua fantasia!

O' Neve, Fada da Alvura,
P'ra que enganias quem te crê,
Rainha da Formosura?!

De manso, de mansinho, a neve cai, mas tão linda, tão linda, que nada jamais a igualará!

Dás a todos a ilusão de um mundo irreel, mas como em todas as ilusões, a verdade surgirá um dia; de que te serve, pois, atapeares com o teu fôfo manto, os precipícios mais horríveis?!

O' Neve esplendorosa,
Capa de arminho Celeste,
Sê' os pobres caridosa.

— Quem sonha cobre de neve a vida.

A neve é branca, branquinha como a açucena em flor, como um véu de comunhão, ou de noivado.

Fazer do nosso futuro um sonho côr de neve, como seria bom e belo, mas não te enganés, ó Vida, ó Fiadeira eterna, tece-nos para êle um desses véus brancos e leves como espuma, não vás preparar para alguém a alvura duma mortalha...

A neve cai. Sôa ao longe um cântico que se vai aproximando:

Manto de neve caindo,
Pareces querer tocar,
A Virgem que está, sorrindo,
O Seu Menino a adorar!

E a neve cai, cai sempre. As vozes vão-se distanciando até que se perdem ao longe...

Ano Novo de 1944.

Zita de Portugal.

Governador Civil

O prestimoso Governador Civil do nosso Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, figura que goza da maior simpatia em toda a região, foi vítima, há dias, de uma queda, quando tinha vindo a freguesia de Ronfe, visitar uma pessoa de família, o que lhe originou a fractura de um braço.

Como amigos e admiradores do prestante cidadão e ilustre Chefe do Distrito, não podemos deixar de lamentar, sinceramente, o acidente, ao mesmo tempo que fazemos os mais ardentes votos pelas suas breves melhoras e o mais completo restabelecimento.

Numerosas pessoas têm procurado informar-se, a miúdo, do ilustre enfermo.

Annunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Crónica Tripeira

Envelhecer

— «Os nossos galanteios já não têm cotação na Bôlsa do Modernismo! Estê em plena actividade uma nova ideologia, um novo processo de viver! — dizia-me há dias um amigo, no Café Imperial, enquanto fazíamos o quilo de um jantar racionado, saboreando um modestíssimo e plebeu «Português Suave».

Eu tenho a doença de pensar naquilo que me dizem, mesmo que não passe de bagatela. Um caso pequeno, dito e ouvido, pensado e repensado, toma, às vezes, proporções fantásticas, porque o raciocínio descobri-lhe as moléculas mais microscópicas. Pensei, portanto, sobre o lamento do meu amigo e, depois de muito pensar, não me aconteceu como ao outro, que morreu no maior dos abandonos, mas cheguei à conclusão de que era verdade.

Hoje, a gente é outra. Êles com um casaco até aos joelhos (o casaco do avô que encontraram na guarda-fatos), colarinhos de palmo e meio, gravata que é preciso uma lente muito forte para ver o nó, cabêlo à Zé-Cópia-Tudo, sapatos ferrados e meias amarelas para desespero dos homens de bom senso e dos velhos por quem a Moda passou como gato sobre braças. Elas, de cabêlo penteado como ninho de pardal, dentes pòdres por causa das injeções anti-sifilíticas, nas orelhas dois penderalhos que não sei de que são feitos, no peito duas ou três iniciais que, muitas vezes, se não fosse pelo respeito devido aos nomes que abreviam, nos davam, à la minute, frases macabras; numa das mãos a aristocrática malona (mala tão grande que, se fosse noutros tempos, era preciso uma carrejona para a transportar), uma pena de côrvo espetada no chapelete, uma rosa berrante na lapela do casaco, um broche falso a rematar o decote da blusa, meias do avêso e sapatos com muitas aberturas apesar do frio.

Um mundo novo, completamente novo, tão novo que até Messalina, se ressuscitasse, havia de dizer com espanto: «O' filhas, para que é isso? Eu nunca me vesti assim e, no entanto, nunca me faltaram os homens!»

Acrescente-se ainda a êsse mundo novo de vestuário o mundo novo de ideias e sentimentos. Certa irresponsabilidade pelos actos cometidos, a ânsia de adquirir a superioridade, o préstimo do dinheiro, o desprestígio da inteligência, a Vaidade-rainha, o Amor-moço de fretes, a Miséria-vassallo desprezível — tudo isso nos serviria para apreciar as novas tendências.

A vida é assim. Hoje, vive-se num dia o que dantes levava anos. Mas não se pode fugir às correntes modernas. Dantes, apesar de se trabalhar mais, durava-se mais tempo. Nos nossos dias, a morte vem depressa. Todos têm medo de morrer sem viverem o que os outros viveram. Toca a gozar. E' andar depressa, depressa. Não há tempo a perder. Já os latinos diziam que o tempo é mais precioso do que o ouro.

Mas voltemos ao meu amigo desapontado. Quem lhe ligará, hoje, importância? Poderá êle, apesar da sua gravata de 80%, o seu fato de Coimbra, os seus sapatos de calf fora da tabela engraxados primorosamente no «Vizela», hipnotizar alguma dessas «bonequinhas»? Poderá! Não pode. Elas pertencem a outra geração. Elas, as bala laikas, querem nos a êles, os Tyrones.

Esta é que é a verdade. O meu amigo, que ainda anda bem direito sem bengala, ia me falando das rugas que já tem na cara, na falta de «verve»

Beneficência do «Notícias»

Transporte	15.251\$50
A. S. Lima	50\$00
António Alves Ribeiro Gomes de Abreu	10\$00
Almiro Nogueira da Silva — C. da Maia Júlio da Silva Louça — Setúbal	20\$00 17\$50
Para os nossos pobres e em sufrágio da alma da saudosa senhora D. Maria Bernardino Leite Luciana Guimaráis, em comemoração do 2.º aniversário da sua morte, recebemos do Sr. Dr. Augusto Luciano Guimaráis a quantia de	50\$00 (*)
Total de donativos recebidos	15.399\$00

(*) Com esta importância contemplamos 5 famílias muito envergonhadas. Em nome das contempladas os nossos agradecimentos.

Por absoluta falta de espaço só no próximo número nos poderemos referir à forma como foi feita a distribuição dos donativos aos nossos pobres, por ocasião da data festiva do Natal.

O prato único é a omenta racionada do lar português.

Janeiro da Neve

Janeiro frio, noites de luar,
E o vento corre sobre os pinheirais
Escorregando de seus bons abrigos
Os negros melros e os gentis pardais.

Janeiro frio, a terra está gelada!
A água nas fontes cortou seu correr.
Morrem no prado os verdejantes pastos,
Os bois, coitados, ficam sem comer.

Janeiro frio, o sol já não aquece,
Os pobres velhos já não podem mais
E as criancinhas a chorar com frio
Buscam o lar ou o calor das mãis.

Janeiro frio, as nuvens andam altas
sem dar de chuva um caltil sequer,
E o lavrador vai percorrendo os campos
a lamentar-se com sua mulher.

Janeiro frio, com mantê de neve,
Sempre, sempre a brilhar, muito branquinho.
Visto de longe, até dá a impressão
De ser a terra um cobertor de arminho.

Janeiro frio, a terra está em festa;
Fios de prata e rios de cristal.
Caem do céu camélias muito brancas
— E' dia de noivado em Portugal.

Virginia Simões Pedrosa.

AS TABERNAS

Muitos dos produtores de vinho e muitos taberneiros se arripiam quando se lhes diz que as tabernas deveriam ser apenas casas de venda de vinho e não de consumo, como sucede com as padarias e mercearias.

Ora a Inglaterra deu a êste propósito, na última guerra, e não sabemos se nesta, uma lição que convem guardar.

O governo inglês obrigou os taberneiros a vender o vinho e a cerveja a um preço mais barato do que o corrente, quando eram comprados nas tabernas mas bebidos em casa.

Julgam que o consumo desceu? Pois não! Subiu consideravelmente, ganhando nisso a economia e a ordem das famílias, muito largamente.

Nos Estados Unidos, ao menos em alguns dêles, é proibido beber vinho nas tabernas. E o vinho vende-se. Apenas há menos bebedeiras, que, ao contrário do que muita gente pensa, reduzem o consumo do vinho em larga escala.

para ditirambos de amor, em muitas e muitas coisas que deixam saudades. Fui-o contentando como pude, tendo por base «o amor não conhece idades.» Por fim, êle tira o chapêu e mostra-me uma cabeça branquinha, só com meia dúzia de faltripas. Não me desconcertei. Lembra-lhe aquela cantiga que elas se consolam tôlas em cantar e dansar: —

«E' dos carecas que elas gostam mais, mais, mais, mais, mais!»

Ele mostrou-se mais feliz. Foi um purgante que expeliu todos os seus receios.

Ferreira Tôrres.

O Museu de Alberto Sampaio não será transferido!

Sabíamos que o illustre Presidente do nosso Município Sr. Dr. João Rocha dos Santos tinha ido a Lisboa tomar parte nos trabalhos da Câmara Corporativa a que pertence como representante dos concelhos rurais do Norte do País.

Apesar-disso, em virtude de vários boatos que corriam, nesta cidade, quiseamos ouvi-lo.

Aguardamos a sua chegada na gare da estação do caminho de ferro, na sexta-feira à noite, e sem mais preâmbulos disse-mos-lhe:

— Consta que o Museu Alberto Sampaio vai ser transferido para o Pôrto e que V. Ex.^a foi propositadamente a Lisboa para impedir que tal facto, que magoaria profundamente esta cidade e concelho, se desse?

— São boatos, meu amigo, boatos de guerra. Diz o adágio: «em tempo de guerra os boatos são como terra».

E prosseguindo:

Fui efectivamente a Lisboa para assistir à reunião de várias secções da Câmara Corporativa, onde está a estudar-se um problema da mais alta importância nacional: aproveitamento dos baldios reservados.

Um amigo querido, que é também um bom vimezanense, disse-me efectivamente que se pretendia a transferência do Museu Regional Alberto Sampaio.

Transferir o Museu, porquê? O seu recheio é, na sua quasi totalidade, nosso, muito nosso.

Lá está o Tesouro da extinta Insígnia e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira que é, e sempre foi, um património vimezanense; lá estão os objectos adquiridos com o produto da subscrição aberta por uma comissão de Vimezanenses, a que presidiu, salvo erro, o nosso illustre conterrâneo Sr. Luís Cardoso Macedo Martins de Meneses; lá estão também os objectos adquiridos com as cotas dos «AMIGOS DO MUSEU» e lá estão ainda as espécies com pradas com os largos subsídios concedidos pela Câmara Municipal, a que tenho a honra e o prazer de presidir e pelas Câmaras anteriores.

— Mas diz-se que a Câmara não quer continuar a conceder ao Museu o necessário para as suas despesas.

— Outro boato, meu caro amigo, outro boato.

O Sr. Director Conservador do Museu Alberto Sampaio que, com certeza, será o primeiro a opôr-se à transferência do nosso, frise bem, do **nosso** Museu, só tem encontrado na Câmara as maiores facilidades.

Por hoje — a viagem de Lisboa a Guimarães é maçoadora — deixe-me ficar por aqui.

E acrescenta:

— Mas diga no *Notícias de Guimarães*, que tão bem e com tanto brilho e bairrismo tem

defendido a nossa Terra e interpretado as suas aspirações: **O Museu Regional Alberto Sampaio** é uma instituição vimezanense. E' Vimezanense até pelo nome insigne do seu Patrono.

O Governo Nacional de Salazar não o transferirá.

A informação, clara e precisa, satisfiz-nos e alegrou-nos e vai por certo satisfazer e alegrar aqueles que nos lêem e são, como nós somos, vimezanenses sinceros pelo nascimento e pelo coração.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 7

Presidência do Sr. Provedor, estando presente a maioria dos mesários. Foi iniciado o estudo do Regulamento dos Asilos a cargo desta Santa Casa, para oportuna aprovação;

Resolveu mandar proceder a reparações num aposento do Hospital de Vizela, a fim de ser destinado ao internamento de parturientes;

Autorizar, sem dispêndio para esta Santa Casa, a Directora do referido Hospital de Vizela, a instalar a Capela em melhores condições;

Entrar em negociações para a aquisição de cobertores destinados aos Asilos;

Actualizar, provisoriamente, as diárias para internamento, em virtude das dificuldades existentes;

Tomar em consideração o requerimento do Sr. António Leite da Silva, de S. Faustino de Vizela;

O Sr. Tesoureiro deu conhecimento de uma exposição do Anglo-Portuguese Colonial sobre o novo plano de juros e amortizações dos títulos da Dívida Externa Brasileira. A Mesa aprovou o parecer do Sr. Tesoureiro por lhe parecer o mais justificado para a salvaguarda dos interesses da Misericórdia;

O Sr. Tesoureiro apresentou, ainda, o Balanete do Cofre, que foi aprovado;

Verificou estarem cumpridos todos os legados e estabeleceu a tabela para os tratamentos com os aparelhos de raios ultra-vermelhos, ultimamente adquiridos;

Finalmente foram tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

Foram recebidos os seguintes doativos:

Anónimo, 300\$00; Francisco de Faria, 300\$00; António Cândido de Sousa Carvalho, 50\$00; Alberto Pimenta Machado, 24 cobertores; António José de Oliveira, Filhos, 200\$; Bento dos Santos Costa & C.^a, Ltd.^a, 1.000\$00; António Pereira de Almeida (para o Raios X), 100\$00; José da Costa Santos Vaz Vieira, 400\$00; António José Pereira de Lima, Filhos & C.^a, Ltd.^a, 2 peças de pano; António Cândido de Sousa Carvalho, para perpetuar a memória de seus pais, 1.000\$00.

Feira e Romaria de Santo Amaro

Nos próximos dias 15 e 16, sábado e domingo, realizam-se, no lugar do mesmo nome, na freguesia de S. Vicente de Mascoteiros, a Feira Anual de gado e a Romaria, denominada do Santo Amaro, que costumam ser muito concorridas e dar ocasião a numerosas e importantes transacções.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 13, os srs. Francisco da Silva e Abílio Carneiro; no dia 14, o sr. António de Sousa Almeida; no dia 15, a senhora D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro Oliveira; no dia 18, o antigo e respeitável industrial sr. João Rodrigues Loureiro.

A todos endereçamos as nossas melhores felicitações.

Nos próximos dias 15 e 16 fazem anos, respectivamente, o menino Mário Simões de Sousa Meneses e a menina Maria Margarida Simões de Sousa Meneses, filhos do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses e de sua esposa senhora D. Maria da Natividade de Simões e Silva.

Doentes

Encontra-se muito melhor dos seus padecimentos o virtuoso sacerdote e nosso bom amigo rev. José Ferreira Leite, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Continua doente a virtuosa senhora D. Branca Dias Machado, esposa do conceituado farmacêutico e nosso prezado amigo sr. José Leite Dias Machado, a quem desejamos as mais rápidas melhoras.

Tendo sido vítima de uma queda, encontra-se doente por ter sofrido a fractura de uma perna, a sr.^a D. Helena Meneses Oliveira Pinto, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. José de Oliveira Pinto, digno Delegado do Governo em Guimarães.

Também tem passado incomodado, em consequência de uma queda, o importante capitalista e nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

Continua a experimentar algumas melhoras a sr.^a D. Raquel Maria da Silva Correia Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto da Costa, do Pôrto, a casa de quem têm ido algumas pessoas desta cidade, visitar a estimada enferma.

Com um forte ataque de gripe tem guardado o leito o nosso querido amigo sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Também tem passado bastante a senhora D. Maria de Oliveira Leite de Freitas.

A todos os doentes desejamos breve e completo restabelecimento.

Casamento

Na igreja paroquial de S. Nicolau de Basto realizou-se, ontem, o enlace matrimonial da gentil senhora D. Arminda de Jesus Soares Leite, da Casa da Aradela, do concelho de Cabeceiras de Basto, e inteligente professora oficial da freguesia de Silveiras, do nosso concelho, com o nosso bom amigo sr. Armando Mendes, hábil guarda-livros da conceituada firma Barbosa & Melo, Ltd.^a; de Ronfe.

Aos noivos, que são possuidores de excelentes predicados aliados a uma excelente educação, auguramos as maiores felicidades.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Joaquim António da Cunha Machado.

Parabéns.

Baptizado

Na paroquial de Caldelas (Taipas), baptizou-se, há dias, solenemente, o primogénito do nosso prezado amigo e conceituado comerciante naquela Vila, sr. José de Oliveira e de sua esposa a senhora D. Elvira de Jesus Pezoto de Oliveira, que recebeu o nome de José Francisco, tendo sido padrinhos os avós paternos o sr. Francisco de Oliveira e esposa.

Partidas e obseções

Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa e de visita a seus pais, esteve em Guimarães o nosso prezado amigo e distinto clínico em Aveiro, sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

— Regressou a Lisboa, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— Também regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel Pina.

— Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Com sua esposa regressou a Lisboa o illustre Magistrado e nosso prezado amigo sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, que teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que muito agradecemos.

Vida Católica

Missa em acção de graças — Na capelinha de S. Lásaro e na forma dos anos anteriores, foi celebrada, no 1.^o dia do ano, uma missa em acção de graças pelas felicidades do respeitável industrial Sr. Alberto Pimenta Machado, mandada rezar pela mesa da Irmandade de N. S.^a da Ajuda, tendo assistido numerosas pessoas das relações do Sr. Pimenta Machado, que tiveram conhecimento daquela homenagem.

De tudo é bem merecedor o homem que tão carinhosamente e por maneira tão avultada tem protegido a pobreza da nossa terra.

Mesas rezeleitadas — Em assembleias gerais realizadas ultimamente, foram rezeleitadas as mesas das Irmandades de N. S.^a da Consolação e Santos Passos e de N. S.^a da Penha a que muito dignamente presidem, respectivamente, os respeitáveis vimezanenses e nossos bons amigos Srs. António José Pereira de Lima e José Luís de Pina.

Irmandade de S. Pedro — Em assembleia geral realizada há dias, para esse efeito e por motivo do falecimento do Rev. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, foi eleito Juiz da Irmandade de S. Pedro, erecta na Basílica desta cidade, o ilustrado sacerdote e muito digno Director do Internato Académico, Sr. P.^e José Carlos Simões Veloso de Almeida.

S. Sebastião dos Milagres — No dia 30 deste mês, realiza-se, na Igreja Paroquial de S. Sebastião (Do minicas), uma imponente festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, na qual será orador o talentoso sacerdote Rev. Luís Castelo Branco, de Vila Real.

São juizes da festividade a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana da Costa Pinheiro e o Sr. Artur Manuel Santoalha.

Diversas Notícias

Agência de «O Primeiro de Janeiro»

O diário português «O Primeiro de Janeiro» acaba de instalar nesta cidade, no Quiosque do Jardim, telefone, 4149, a sua agência oficial, onde, de futuro, poderão os seus leitores fazer pedidos de assinatura ou de quaisquer números do Jornal, e apresentar, também, possíveis reclamações sobre a sua distribuição.

Ao seu único agente Sr. Francisco José da Silva Guimarães, que é também agente do «Comércio do Pôrto», os nossos cumprimentos.

Aposentação

No passado dia 6, precisamente o dia do seu aniversário natalício, aposentou-se o antigo e estimado Cabo da G. N. R., Sr. Júlio Teixeira Alves, a quem endereçamos as nossas felicitações com os votos de muitas prosperidades.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Pela Polícia

A Polícia de Segurança capturou José de Castro «O Canadas», solteiro, sapateiro; Jerónimo Fernandes «O João», Abel Arão «O Vizela», todos residentes nesta cidade, por os

TEATRO JORDÃO HOJE

ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS...

com Celia Johnson e John Mills

A história de um "destroyer", desde o lançamento ao mar até à sua destruição em águas da ilha de Creta

TERÇA-FEIRA, 11, ÀS 21 HORAS:

As aventuras avassaladoras de um bandido ferozmente perseguido pela polícia

O CASTIGO

com Marsha Munt — Edward Arnold — Lionel Barrymore

QUINTA-FEIRA, 13, ÀS 21 HORAS:

Olivia de Havilland — Rita Mayworth — e James Cagney

NUMA DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA:

Uma Loira com açúcar

BOAS-FESTAS

mesmos durante a noite de 29 para 30 do mês findo, terem assaltado o armazém de cal, pertencente a Manuel da Silva Ribeiro, sito no Largo da Condessa do Juncal, desta cidade, e dali terem furtado a quantia de 900\$00 do cofre, sendo este arrombado com dois ferros. Foi conhecido neste crime Jerónimo Francisco da Silva «O Granja», solteiro, cerralheiro, residente na Rua de Santa Maria, desta cidade, o qual ainda não foi capturado por se ter ausentado para parte incerta. Este empregou os ferros para o crime.

— A P. S. P., desta cidade, acaba de descobrir os autores do furto da caixa das esmolas, na Igreja Paroquial da freguesia da Oliveira, desta cidade, são eles os conhecidos cadastros: José de Castro «O Canadas», solteiro, maior, sapateiro e Jerónimo Francisco da Silva «O Granja», solteiro, cerralheiro, ambos residentes nesta cidade.

O arguido «Canadas», interrogado, confessou que a importância furtada foi de 240\$00, tendo entrado para ali de dia e durante a noite abriu a porta principal para dar entrada ao arguido «Granja», este ainda não foi capturado por se ter ausentado para parte incerta.

Tiveram a gentileza de nos apresentar cumprimentos de Boas-Festas mais os seguintes nossos amigos:

Dr. Américo Durão, illustre Poeta, residente em Lisboa; Dr. Manuel Ferreira da Costa, distinto Professor do Liceu D. João III, de Coimbra; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, J. Bastos Monteiro, do Pôrto; Dr. Nuno Simões, illustre Escritor, do Estoril; Joaquim Leite Ribeiro, de Taboado; Poeta Jerónimo de Almeida; Albano de Sousa Guise, vimezanense residente no Rio de Janeiro; Manuel da Silva Guimarães, «Rei do Orco», do Pôrto; Poeta Leão Martins, do Pôrto; Poeta Delmido de Guimarães, de V. N. de Gaia; João Paulo M. da Silva, do Pôrto; Tenente Alvaro Martins de Campos, Dr. Alfredo Peixoto, José Luís de Pina, illustre Comandante dos B. V. de Guimarães e Presidente da Junta de Turismo; Dr. José Pinto Rodrigues, Alexandre A. da Silva Teixeira, de Urgezes; Internados das Oficinas de S. José, P.^e Augusto Borges de Sá e P.^e Luís Gonzaga da Fonseca, dignos priores de S. Sebastião e de S. Paio; A. S. Lima, Serviços de Imprensa da Embaixada Britânica; José Fernandes S. Correia, João de Deus Pereira, Jerónimo Sampaio, Jornalista Salvador Braga, do Pôrto; Escritor Joaquim Fernandes, de Lisboa; Luís Filipe Gonçalves Coelho, Direcção do Vitória Sport Club, Direcção da Associação Fúnebre Familiar O. Vimezanense, António Magalhães, de Oliveira, Famacião; Benjamin de Matos & C.^a, Ltd.^a; Rev. João do Carmo da Cruz Negro, Venerando Arcipreste; Escultor António Azevedo; Tomás Rocha dos Santos, das Taipas; Junta de Turismo da mesma Estância Termal; Heitor Bastos Cordeiro e Grupo Charadístico «Os X», de Lisboa.

Para todos, com os nossos melhores agradecimentos, vão os votos muito sinceros das maiores prosperidades neste Novo Ano.

«Jarde de Reis» — Chá beneficente

Na quinta feira, à tarde, realizou-se no salão nobre da Associação Artística Vimezanense, um animado chá dançante promovido por um grupo de estudantes universitários, a que assistiram muitas famílias da nossa sociedade, tendo-se o mesmo prolongado até quasi à noite.

O produto líquido desta festa elegante, de esc. 157\$00, foi entregue à Autoridade Administrativa, para a Assistência.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

Missa de sufrágio

Na próxima terça-feira, 11, às 8,30 horas, será celebrada uma missa, na Igreja da Misericórdia, por alma da saudosa senhora D. Filomena da Silva Cosme Oliveira, em comemoração de mais um aniversário do seu falecimento.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Na próxima terça-feira, 11, às 8,30 horas, será celebrada uma missa, na Igreja da Misericórdia, por alma da saudosa senhora D. Filomena da Silva Cosme Oliveira, em comemoração de mais um aniversário do seu falecimento.

RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA

VERSOS DE

Aurora Jardim

— Doido ou não, gritei-lhe com fúria, mandai bater mais, e juro que vos arrependereis!

Houve um momento de estupefacção. Depois, com grande surpresa minha, o capitão largou a rir.

— Muito heróico — disse ele. Deveres esplêndido, senhor Cavaleiro Errante!... Mas... haveis chegado muito tarde!

— Muito tarde? — repeti eu, incrédulo.

— Sim, muito tarde, respondeu ele, com um sorriso zombeteiro. E o tenente ria-se também. Infelizmente, o homem acaba de resolver-se a falar... Quando gesticastes, estavam simplesmente a aplicar-lhe mais algumas carícias suplementares para lhe avivarmos bem a memória e não termos o trabalho de recomear. Já vedes que...

— Não creio em tal, disse-lhe categoricamente. O homem não pode falar!

— E' verdade que não, mas teve artes de nos explicar que nos guiara ao lugar que queremos, replicou o

Atenção à 4.^a página

Vende-se a Casa do Soutinho NA VILA DE VIZELA

Quem pretender comprar pode dirigir propostas a Padre José de Brito Galvão, Pároco da Portela — Arcos de Val-de-Vez, ou a José Gomes Moreira — Advogado — Paredes de Coura.

4177 — fixe bem!
E' o número do Telefone da Tip. Minerva Vimezanense

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 42

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO IX

Clou

Não foi sem custo que alcancei aquela porta antes dela, e pude impedir-lhe o caminho.

— Deixai-me passar! — gritou-me, cheia de desespero, e esforçando-se por desembaraçar-se de mim. — Fora do meu caminho, senhor! Vou ao povoado!

— Não ireis, senhora! — disse-lhe severamente. — Voltai a casa, e sem demora!

— O meu fiel servidor! — gemeu ela. — Deixai-me passar! Deixai-me

passar! Supondes que eu posso ficar tranqüila aqui enquanto o torturam? Ele não pode falar, e eles... eles...

— Recolhei-vos a casa, senhora, repeli-lhe em tom resolutivo. A vossa presença não faria mais do que agravar a situação. Quem vai ao povoado sou eu, e o que um homem só puder fazer contra muitos, fá-lo-ei! Luís: dá o braço à senhora e acompanha-a ao castelo.

— E vós ides? — perguntou-me ela, tomando-me em seguida a mão num movimento súbito, e beijando-a sem que eu o pudesse impedir, como tanto seria meu desejo. — Ide, e suspendei o braço d'esses algos. O céu vos recompensará, senhor de Bérault!...

Não lhe respondi coisa alguma, e larguei a correr, sem ver nada, como que num sonho, com o coração pulsando violentamente, inconsciente de tudo, excepto do contacto dos lábios ardentes da menina de Cocheforêt com a minha mão. Eu estava embriagado, com o que me fôra desconhecido por tanto tempo, com o que um homem pode desdenhar durante anos, para se convencer por

fim de que não está na sua vontade conseguilo — o beijo de uma mulher honesta.

Entretanto, alguma coisa começava a ferir-me o ouvido, rasgando o véu que envolvia os meus sentidos — um grito rouco e inarticulado, ora abafado ora horrivelmente estridente, que parecia encher todo o bosque. Esse grito ouvia-se com intervalos de meio minuto, aproximadamente, e fazia arripiar as carnes, tanto a sua ressonância estava cheia de dor, de luta impotente, de agonia indizível. Apressei ainda a minha correria, soltando pragas e maldições, e dentro em pouco chegava ao povoado. De novo o mesmo grito se elevou numa cadência de horror, e, desta vez, ouvi o azurrague cair sobre a carne supplicada. Um instante depois estava na rua, e, contornando a locando, fui parar ao meio dum grupo de soldados.

Vi o capitão Larolle, o tenente, um círculo de cavaleiros e um homem de braços nus, que empunhava o azorrague. As correias gotejavam sangue, e ao vê-las produziu-me o efeito do fo-

NOTÍCIAS DO ENQUIETA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Boquete (ling. e siu.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

III etapa — Paragógicas

Relatório do Arbitro

Ora vamos arrumar a 3.ª etapa.

Primeiro lote:
 1.º n.º 35 — Imagem interessantíssima.
 2.º n.º 23, 3.º n.º 14 e 4.º n.º 36 — Perfeitas.
 5.º n.º 8 — Muito curiosa; mas ficam-me certas dúvidas sobre a accepção da 2.ª pedra.
 6.º n.º 33 — Idem; mas se as soluções não podem dizer-se erradas, substituindo as pedras pelas soluções veremos que a frase, se ainda conserva sentido, fica diferente...
Vamos ao 2.º lote:
 7.º n.º 21, 8.º n.º 15, 9.º n.º 25 e 10.º n.º 34 — Correctas.
 11.º n.º 2 — Primeira pedra "fraca".
 12.º n.º 11 — Pedras gastas.
 13.º n.º 1 — O ser não está absolutamente correcto na accepção. Nem só o homem é ser.
 14.º n.º 9 — Idem quanto o arras. Arras não bem um dinheiro qualquer, mas o destinado à paga de determinado imposto.
 15.º n.º 3 — Muito pobre a primeira pedra.
 16.º n.º 30 — Mal redigida e com o verbo conjugado reflexivamente, não sendo o pronome do conceito.
Terceiro lote:
 17.º n.º 4 — Seria muito interessante, se não fosse tão mal redigida, ficando com o sentido tão obliterado. É boa a intenção, mas fraca a realização.
 18.º n.º 32 — Aquele manda está a mais.
 19.º n.º 29 — Idéia de pouco interesse, pelo seu âmbito restrito.
 20.º n.º 22 — Mal redigida. A idéia é curiosa, se é a que julgo perceber: diz apenas o necessário, mas não deixa por isso de dizer o que teus a dizer. Mas só com boa vontade se descobre isto na frase...
 21.º n.º 19 — Pedras gastíssimas; e em vez de amado, para a idéia ser clara, devia ter dito: "que seja amado".
 22.º n.º 18 — Dito e redito.
 23.º n.º 26 — Idéia de interesse muito restrito.
 24.º n.º 5 — Péssima redacção; então a virgula depois de mais torna o sentido impermeável!
 25.º n.º 17 — Já tenho desvalorizado outros trabalhos por a mesma razão: pobre e pobreza são palavras da mesma família: a 2.ª deriva da primeira; ora não me parece de aceitar o emprego de palavras nestas condições como pedras duma charada. Vai para este lugar porque a idéia é interessante e esta minha opinião é estritamente pessoal por enquanto.
Quarto lote:
 26.º n.º 16 — De mau gosto.
Quinto lote:
 As erradas de accepções:
 27.º n.º 24 — Justa está errado.
 28.º n.º 6 — Rumor está errado.
 29.º n.º 12 — Ambas as pedras erradas.
 30.º n.º 20 — Idem.
Sexto lote:
 31.º n.º 7 — Torcida e de mau gosto.
 32.º n.º 28 — Pois pode; mas que tem isso de excepcional?
 33.º n.º 10 — Monsieur de La Paline puro...
 34.º n.º 31 — Não sei que seja a decência como elevação moral e etíca.
 35.º n.º 27 — Não percebo como tal facto possa obrigar-nos a tolerar o sofrimento. Torcida.
 36.º n.º 13 — O que é a esperança? Desejar a paz? Mas desejar a paz é um desejo e não uma esperança. Será sómente a paz? Mas não se diz lá isso. E felicidades para a 4.ª etapa.

IGNOTUS SUM.

Classificação Geral

1.º Fidélio (2) 541 pontos; 2.º Alguém (1) 540; 3.º Diabo (3) 510; 4.º Lage (6) 503; 5.º A. L. C. (17) 488; 6.º Doralvas (9) 486; 7.º Rotie (4) 482; 8.º Joraca (6) 478; 9.º Rei Texai (7) 461; 10.º Alceste (8) 454; 11.º Ouedis (12) 488; 12.º Laruco (14) 437; 13.º Carlos do Canto (14) 421; 14.º Dou Ruffo (19) 414; 15.º Quico (16) 411; 16.º P. de Inkin (13) 400; 17.º Oraval (24) 399; 18.º Pacatão (18) 385; 19.º Javipera (26) 375; 20.º Aguas Matutis (31) 365; 21.º Ali-Kate (10) 347; 22.º Berleri (24) 347; 23.º Fuguiças (11) 347; 24.º Paole (22) 345; 25.º Lhalha (30) 340; 26.º Dr. Bigodes (15) 329; 27.º Ti'Manel (37) 328; 28.º Mora-Rei (29) 324; 29.º Loscar (33) 311; 30.º Josicar (39) 310; 31.º Patêgo d'Azoia (32) 308; 32.º Geny Rod (20) 307; 33.º Mulato (46) 304; 34.º Onateac (28) 300; 35.º Alunapa (40) 296; 36.º D. Sabichão (35) 281; 37.º Príncipe Viola (23) 280; 38.º Lord Liró (33) 266; 39.º Copotóuco (41) 263; 40.º Sadino (47) 253; 41.º Pepita (45) 251; 42.º A. Sâhlagam (34) 243; 43.º Rei do Orco (44) 215; 44.º Madame Lérias (48) 147 e 45.º Miss Sporting (50) 162.

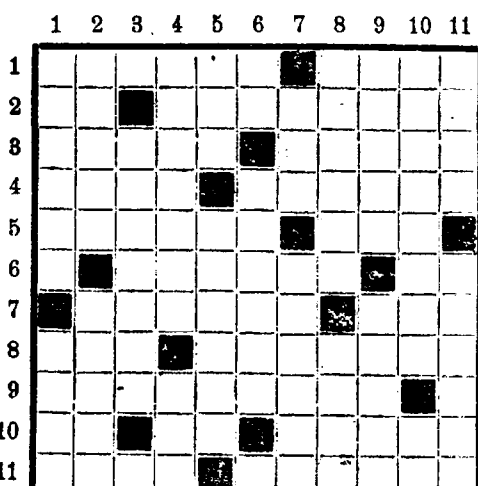
NOTA: Diabo faltou em enfiadas; A. Sâhlagam, Ali-Kate, Dr. Bigodes, Fuguiças, Geny Rod, Madame Lérias, Miss Sporting e Rei do Orco, não concorreram nesta etapa.

Os 5 trabalhos para a IV etapa — afezadas, apocadas, protéticas, epentéticas e paragógicas, 1 de cada — devem estar todos em nosso poder até 23 do corrente.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 41

ENUNCIADO:



Horizontais: 1 — Quarto de dormir; navegar. 2 — viração; inquilina. 3 — esconder; pastar. 4 — irritar; revista de tropas. 5 — perna do compasso; a barlavento. 6 — estender no lar; indivisível. 7 — autorizar; unidade de medidas agrárias, que é igual ao decâmetro quadrado. 8 — além; eterno. 9 — tecido de lã. 10 — em má hora; caverna. 11 — singular; soar.

Verticais: 1 — Escravo; içar. 2 — pateta; leque com que os acólitos enxotavam as moscas da cabeça e da cara dos celebrantes. 3 — converter em parafina. 4 — da côr do ouro; iutiuo. 5 — abundância; encargo. 6 — clima; aguardente de cana, fabricada em Parati. 7 — liga; frutos da arqueira. 8 — venerar; a parte inferior da região lombar. 9 — roseiral; apouho notas a. 10 — um dia de lavoura; batráquio aquático. 11 — extraordinária; superior em qualidade.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 23 do corrente. — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

"Casa dos Pobres,"

Corpos gerentes

Realizou-se no passado dia 1 a posse dos corpos gerentes da Casa dos Pobres de Guimarães para o triénio de 1944 a 1946. Apenas dois novos elementos fazem parte da Direcção, os Srs. José Torcato Ribeiro Júnior e Francisco da Silva Correia, continuando nos seus postos os restantes do biénio anterior. Ambos os novos eleitos reúnem as qualidades necessárias para prestarem bons serviços à referida Casa de Caridade, da qual o Sr. José Torcato Ribeiro já é um benfeitor, juntado ao muito que lhe tem feito o aumento da sua cota mensal de 50\$00 para 100\$00, conforme comunicação que fez no acto da sua posse.

E', pois, de obreiros dessa natureza que a Caridade precisa.

Albergue

Vão ser iniciadas as obras da amplificação e mais confortável instalação do Albergue, assunto ao qual já nos referimos. Como também já dissemos, trata-se de um melhoramento que a Casa dos Pobres ficará a dever ao Sr. João Teixeira de Aguiar, pois foi este nosso prezado amigo quem tomou essa iniciativa e quem, junto de pessoas suas amigas, tem conseguido dinheiro para aquele fim. A Direcção, reunida há dias para apreciar o projecto desse melhoramento, resolveu, por proposta do Sr. Presidente, exarar na acta um voto de louvor ao Sr. Teixeira de Aguiar, fazendo, assim, a devida justiça à dedicação com que sua ex.ª procura ser útil a tão simpática Instituição.

Como vimezanenses, associamo-nos a esse acto de merecida justiça.

Subscritores

Continua a registrar-se o aumento de cota de vários Subscritores, assunto ao qual oportunamente nos referimos. Por hoje limitamo-nos a dizer que a Casa dos Pobres de Guimarães jamais poderá desaparecer. A sua existência é tão necessária como o sangue que gira nas nossas veias.

A propósito

O Sr. Tesoureiro da Direcção da Casa dos Pobres recebeu, há dias, a quantia de 50\$000, que era acompanhada por um bilhete anónimo com os seguintes dizeres:

"Sou quotista da Casa dos Pobres desde a sua fundação. Não posso aumentar a minha quota por me parecer que a não mantenho. Mandou quinientos escudos e futuramente veremos."

Continua, pois, como se verifica com imensa satisfação, a criar-se à volta da nossa modelar instituição de assistência uma atmosfera de carinho, de dedicação, de amparo enfim. Bem haja tão boa gente!

Concertos Culturais

A Direcção da Sociedade Filarmónica Vimezanense, à frente da qual se encontra o ilustre notário-bacharel Sr. Dr. Joaquim Pereira de Carvalho, prosseguindo na sua obra de desenvolvimento artístico e cultural, apresenta-nos no próximo dia 26 do corrente mais duas distintas cantoras líricas, Arnaldina Santos e Cecília Couceiro, acompanhadas ao piano pelo nosso amigo e distinto professor do Conservatório de Música do Porto, Sr. José Neves.

Sabemos, de antemão, que vamos ter mais uma noite de verdadeira arte, acentas as altas qualidades artísticas das pessoas que nos visitam.

A Sociedade Filarmónica deram a sua adesão mais os seguintes cavaleiros: Dr. João Rocha dos Santos, Alberto Pimenta Maclado, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, António Emílio da Costa Ribeiro, Dr. Carlos Teles de Abreu, Dr. Alvaro de Carvalho, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, Domingos Martins Fernandes, Dr. Joaquim Roberto de Carvalho — Lisboa, P. Domingos Costa Araújo, Joaquim César — Lisboa, Jefim de Guimarães — Vila N. de Gaia, Antero Pereira da Silva — Porto, Cap. João Gomes de Abreu Lima, Afonso da Costa Guimarães, Alberto Costa, António José Pereira de Lima, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, António José Pereira Rodrigues, Luís Trepa Oliveira Ramos, José dos Reis Teixeira e P.ª José Carlos Simões de Almeida.

GAVES DA RAPOSEIRA
 GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
 LAMEGO

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Feigueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhoria e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365

A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

Teatro Jordão

Agradou em absoluto a Revista "Alerta, está!", que a Companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana levou à cena no dia 30, no nosso Teatro.

A revista está bem escrita, tem boa piada, boa música, é bastante movimentada e os cenários produzem bom efeito. Tem alguns quadros lindíssimos, como por exemplo o da "Canção da Primavera", e as apoteoses também satisfazem.

Já há muito tempo que não assistíamos, na nossa casa de espectáculos, a uma revista tão agradável. O público ficou bem impressionado, pode dizer-se, e os seus aplausos são disso prova mais que suficiente.

— Na segunda noite, dia 31, a Companhia apresentou-nos a opereta "Noite de S. João". Menos público, menos aplausos, menos interesse.

De facto "Noite de S. João", se bem que se vê com certo agrado, não satisfaz inteiramente.

Vasco Santana consegue, no entanto, fazer-nos rir, rir muito.

O Natal dos Encarcerados

Entre muitos outros donativos recebidos na Cadeia Civil, para o Natal dos Presos, contam-se os seguintes:

Francisco Inácio da Cunha Guimarães, 20\$00; Narciso de Sousa Lôbo, 20\$00; Condessa de Margaride, 20\$00; Juntas de Freguesia da Cidade, 90\$; António Pimenta, 100\$00; José da Costa Vaz Vieira, vinho e fruta; Anónimo, 50\$00; "Comércio de Guimarães", 25\$00; "Notícias de Guimarães", 50\$; Fábrica de Pentes do "Ribeirinho" e Joaquim da Silva Xavier, por intermédio do "Notícias de Guimarães", 50\$00, de cada.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS

Assembleia Geral

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, dependência anexa à sua Igreja dos Santos Passos, no Largo da República do Brasil, no dia 16 do corrente, pelas 9 horas, para a apreciação e aprovação da reforma do Estatuto da Irmandade.

Se não comparecer número suficiente de Irmãos, desde já se faz nova convocação para o domingo imediato, 23, à mesma hora e no mesmo local. Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 6 de Dezembro de 1943.

O Provedor, 523
 a) António José Pereira de Lima.
PERDEU-SE
 Isqueiro, branco, chato e/ mola. Gratifica-se bem. No Café Oriental. 528

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃIS

EDITAL

Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ SABER, para conhecimento dos interessados, que, durante o mês de Janeiro do próximo ano de 1944, devem ser solicitadas todas as licenças respeitantes a bilhares, casinos, registo de cães, de réclames, de publicidades, de bombas de gasolina, ocupação da via pública, de registo de veículos, de harmonia com os Regulamentos contidos nos Editais já publicados por esta Câmara, e bem assim as licenças de taberna, licenças para caçar, licenças de uso e porte de arma de caça e registo de estrangeiros.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume desta cidade e concelho.

E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 20 de Dezembro de 1943.

O Presidente da Câmara, 553
 a) João Rocha dos Santos.

Vende-se 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.ºs 41 e 45. Tratar com Martinho da Silva 449 — GUIMARÃIS.

Capitão Artur Ribeiro Dantas

Sufragando a alma deste prestante cidadão, que foi devotado vimezanense e talentoso Regente do "Orfeão de Guimarães", um grupo de antigos orfeonistas manda celebrar missa de 30.º dia, na Igreja de S. Pedro — pelas 11 horas do dia 16 do corrente, para o que são convidados os vimezanenses em geral e especialmente os velhos componentes daquele glorioso grupo coral.

Um grupo de velhos orfeonistas.

J. Mauril de Faria
 ADVOGADO
 A partir do dia 3 do corrente: ESCRITÓRIO
 Rua de Santo António, 111, r/ch.

VENDEM-SE

Carro Renault-Celta 4, em bom estado de funcionamento e com bons pneus, assim como uma Fourgonette Fiat, já vistoriada e com livrete de Racionamento.
 Para informações — CASTRO, SOARES, & C.ª, L.ª — Largo 28 de Maio — Guimarães. 529

SEDA (483)

Compram-se desperdícios azeitados ou não.
 AMADEU ESTEVES & IRMÃO
 Covas — Guimarães — Telf. 4293

A. Gomes, Filhos & Sá
 OURIVESARIA GOMES
 PÓVOA DE VARZIM
 Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

ALTA PERFUMARIA
HOFALI
 a grande marca portuguesa de produtos de beleza, cuja expansão abrange todo o Império.

Aguas de Colónia
 Brilhantinas
 Extractos
 Fixadores
 Loções
 Pós de Arroz
 Rouges
 Sabonetes

e as especialidades:
 BATON KU-KI
 CREME DENTÍFRICO HOFALI
 PETRÓLEO QUÍMICO HOFALI
 (523) DILI-CREME (creme de beleza)

A' venda nos bons estabelecimentos de Guimarães

OURIVESARIA
Aureliano Fernandes, Sucessor
 Rua da República TELF. 4346
JOIAS — RELOGIOS — PRATAS
 Objectos lindíssimos para oferendas de NATAL

JOVÉ DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.
 IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM
 RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
 PORTO
 CASA FUNDADA EM 1828
 TELEFONES { Escritório, 73
 e Estado, 57
 Agentes de Navegação. de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais